
REFLEXÕES SOBRE AS FONTES DOCUMENTAIS PARA O ESTUDO DAS PRÁTICAS MÉDICAS EM NATAL NA PRIMEIRA REPÚBLICA ¹

Ildegarde Elouise Alves
UFRN - Departamento de História
ildegarde_elouise@hotmail.com

Os estudos voltados para uma História da Saúde em Natal no primeiro período republicano estão imbuídos, principalmente, no contexto de uma História Urbana, ou seja, a produção historiográfica existente até o momento está relacionada à história urbana da cidade do Natal no âmbito da saúde pública. Esta historiografia têm contemplado aspectos urbanísticas, arquitetônicas, ambientais e técnicos sendo que, as questões referentes a saúde pública e as práticas oriundas dessas apenas são colocadas em questão quando o pensamento médico, higienista e sanitário vão influenciar na formação e transformação do espaço urbano, como a obra de Pedro de Lima, intitulada *Saneamento e Modernização em Natal: Januário Cicco, 1920*.²

A produção de estudos referentes às práticas e saberes médicos em Natal, em especial na Primeira República, são poucos, principalmente por parte dos historiadores, sendo que, a maior parte destes são monografias e projetos de mestrado ainda em desenvolvimento. Quem mais produz a respeito de tais questões são médicos locais como Iaperi Araújo em publicações como *História da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Norte* e a biografia *Januário Cicco: um homem além de seu tempo*, e ainda Clóvis Travassos Sarinho em *Hospitais do Rio Grande do Norte*, dentre outras.³

O projeto “Práticas Médicas em Natal na Primeira República” do grupo de pesquisa “Os espaços na Modernidade” da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, do qual faz parte este trabalho, busca ampliar o quadro da produção de uma História da Saúde em Natal no referido período, uma vez que, se percebe o potencial informativo para o estudo de tais práticas e a proficuidade das fontes referentes ao assunto. O presente trabalho tem a finalidade de propor reflexões de como as fontes utilizadas no projeto, como as Mensagens dos Governadores do Estado à Assembléia Legislativa; relatos de memorialistas e de médicos do período, como Januário Cicco e

ainda a própria documentação das instituições de saúde criadas na época, como o Leprosário São Francisco de Assis, podem dinamizar as pesquisas no tocante a história da saúde pública natalense no primeiro período republicano.

Segundo Julio Aróstegui, as fontes históricas seriam, em princípio, “todo aquele material, instrumento ou ferramenta, símbolo ou discurso intelectual, que procede da criatividade humana, através da qual se pode inferir algo acerca de uma dada determinada situação social no tempo”⁴. Tal definição demonstra quão ampliada é o conceito de fonte, trazendo uma série de possibilidades para a pesquisa histórica. O mesmo autor ressalta ainda que “Uma fonte histórica é fonte 'para' alguma história; mas uma fonte, indubitavelmente, pode conter informações para vários problemas ou pode ser interpretada de diversas formas”⁵. É nessa perspectiva que trataremos as fontes presentes nesse artigo, assim como a interpretação do referido autor sobre a análise documental, onde afirma que esta

*poderia ser definida como o conjunto de princípios e operações técnicas que permite estabelecer a fiabilidade e adequação de certo tipo de informações para o estudo e explicação de um determinado processo histórico. A crítica, pois, não se esgota na depuração dos dados; esta é antes um primeiro passo para aquela. [...] Cada tipo de pesquisa requer suas fontes e, portanto, sua crítica.*⁶

Não seria possível em um artigo curto, como o em questão, discutir sobre todas as fontes que vêm sendo utilizadas no projeto em que se insere este trabalho, nem tampouco uma minuciosa análise documental sobre as mesmas. O presente trabalho visa propor reflexões sobre essas fontes no âmbito das discussões referentes às práticas e saberes médicos na cidade de Natal na Primeira República no que tange ao poder público, a formação das instituições de saúde no período, as formas de tratamentos oferecidos a população e o discurso médico sobre essas práticas por meio de seus relatos.

As Mensagens dos Governadores do Estado à Assembléia Legislativa no período de 1889 a 1930 constituem uma das principais fontes para o estudo das relações entre poder público e saúde pública no período, na medida em que é o Estado que, de certa forma, tem a gerência desse setor, sendo o responsável, muitas vezes, pela manutenção

das instituições de saúde; as decisões a serem tomadas quando das epidemias; a compra de medicamentos e vacinas em larga escala quando necessário; a contratação de profissionais da saúde e melhorias físicas na cidade para que se evite a disseminação das mais variadas moléstias. E, por meio dessa documentação, é possível perceber também as formas como as doenças são tratadas e as mudanças destas com o desenvolvimento da técnica no tratamento das mesmas.

Na segunda metade do século XIX, a então Província do Rio Grande do Norte vai ser atingida periodicamente por uma série de epidemias, como em boa parte do território nacional, em especial a febre amarela, a varíola e a cólera. Fatores como a fome, más condições de higiene, os marinheiros doentes que chegavam ao porto, vindos da Europa, e outros teriam favorecido a disseminação das doenças, causando as epidemias. São essas epidemias que, em grande medida, irão mudar a estrutura médica da Província, feita antes, principalmente, pelo atendimento domiciliar. As primeiras tentativas de conter essas epidemias são de caráter paliativo, baseando-se em uma esparsa distribuição de medicamentos, no entanto, na medida em que o número de casos aumenta, uma estrutura médica para o tratamento dos doentes se torna imprescindível e em 1855 se cria o Hospital da Caridade pelo Presidente Passos. É a partir desse momento que os dirigentes passaram a se preocupar com medidas médicas e sanitárias mais sólidas no Rio Grande do Norte, que atendessem a um maior contingente populacional e as novas necessidades do Estado.⁷

Os fantasmas dessas epidemias irão rondar o poder público no primeiro período republicano em Natal, principalmente porque essas não cessaram de um todo e periodicamente revisitam o Estado. No entanto, quando não há epidemia, as Mensagens dos Governadores nos primeiros anos da República ressaltam o satisfatório estado sanitário e o bom funcionamento do Hospital da Caridade. A partir de 1893 um termo importante começa a figurar nas mensagens e ganhará corpo nos anos seguintes, é a questão da salubridade, entendida, aqui, segundo Michel Foucault, que afirma:

Salubridade não é a mesma coisa que saúde, e sim, o estado das coisas, do meio e seus elementos constitutivos, que permeiam a melhor saúde possível. Salubridade é a base material e social capaz de assegurar a melhor saúde possível dos indivíduos. E é correlativamente a ela que aparece a noção de higiene pública,

técnica de controle e de modificação dos elementos materiais do meio que são suscetíveis de favorecer, ou do contrário, prejudicar a saúde.⁸

As Mensagens dos Governadores de 1895, além das referências as boas condições de salubridade e ausência de epidemias lamenta o pouco acesso de Natal aos progressos da higiene pública e engenharia sanitária dos centros populosos, atentando para a precariedade do abastecimento de água e a falta de esgotos. Faz ainda referência ao espaço da então Praça da República, atual Praça Augusto Severo, que, por ser um espaço que frequentemente era inundado, formando um grande lago de água parada onde, segundo as autoridades locais da época, seria uma fonte de miasmas, e, conseqüentemente, de doenças.⁹

Em 1904 os discursos sobre salubridade e higiene pública ganharam um novo tom. Os discursos passaram a discutir uma reorganização das repartições de saúde para uma garantia de serviço regular, com profissionais especializados em estabelecimentos apropriados para a garantia de uma assistência pública útil e racional. Esses planos, no entanto, não chegam a serem realizados nesse período pela falta de recursos do Estado, que, por esse mesmo problema, no governo de Tavares de Lyra, são suspensas as atividades do Hospital da Caridade, a pedido dos próprios médicos que ali trabalhavam que não viam condições de trabalho em tal situação.¹⁰

A partir de 1908 é possível perceber uma remodelação do serviço de assistência pública nas Mensagens, tal fato se deve, em alguma medida, à volta de Januário Cicco à Natal e ao seu esforço na construção de um novo hospital. Nesse ano o Hospital da Caridade é instalado no Monte Petrópolis e o Lazareto da Piedade passa por melhorias. Em 1910 é construído em anexo ao Hospital da Caridade Juvino Barreto, o Asilo da Mendicidade João Maria. Em 1911 o Lazareto da Piedade passa a ser o Isolamento dos Alienados e também de tuberculosos até a construção do Isolamento São João de Deus. Tais informações presentes nas Mensagens dos Governadores dos respectivos anos indicam uma nova forma de se pensar o tratamento dos doentes. Ao invés de tratamentos paliativos, isolam-se os pacientes que, de uma forma ou de outra, oferecem riscos a população saudável.¹¹

A década de 1920 inaugura um novo período no tratamento por parte da

administração Estado no que se refere a saúde pública. Novos decretos vindos do Governo da União exigem uma melhora em todas as regiões nas questões referentes a saúde pública. No Rio Grande do Norte foram criados os serviços de Profilaxia das Doenças Venéreas e o serviço de Profilaxia Rural. A partir de 1925, uma das questões mais discutidas no tocante à saúde pública é a construção de um leprosário devido ao aumento dos casos no Estado, este funciona em caráter provisório a partir de 1926 e tem sua regulamentação em 1929 com a construção do Leprosário São Francisco de Assis.¹²

A documentação proveniente das instituições de saúde também são de considerável relevância para o estudo das práticas médicas em Natal. A documentação do Leprosário São Francisco de Assis, por exemplo, dispõe de documentações administrativas, fichas de pacientes e fotografias de sua época de inauguração. Este teve sua construção iniciada em 1926, e como dito anteriormente, foi concluído em 1929. No período em destaque, os portadores da hanseníase (na época, leprosos) eram, por orientação da ciência, obrigados a conviver definitivamente longe dos seus lugares de pertença e dos seus parentes. Para tanto essas pessoas eram levadas para cidades construídas exclusivamente para elas, os leprosários, espaço em que viveriam em situação “satisfatória” e suficientemente afastados da população saudável.

O acervo documental dessa instituição conta com documentos que abrangem um período da década de 1920 a 2005, nesse acervo se encontram documentos administrativos, fotografias e documentações de pacientes. Para esse trabalho, a parte da documentação utilizada foram as fichas dos pacientes da década de 1920, ou seja, o período inicial dessa instituição, quando o desconhecimento sobre a doença ainda era grande, aliado ao preconceito de longa data. Nessas fichas, existem os campos de identificação do paciente, quanto a nome, pais, nacionalidade, idade, condição social, profissão, tipo de habitação; histórico da doença, onde se pergunta se o paciente teve contato com algum leproso, se tem o histórico da doença na família, quando teve os primeiros sintomas e o acompanhamento médico onde se verifica o grau da doença, o tipo, as medicações indicadas e as melhoras ou pioras do paciente, além de outras informações. Tais fichas, além de permitirem traçar um perfil dos pacientes, permitem perceber o desenvolvimento da doença, já que a cura, no período, ainda era difícil.

Por fim, temos os discursos médicos sobre as práticas e saberes da profissão por

meio de seus relatos. Deteremos-nos aqui a dois escritos de Januário Cicco, um dos maiores divulgadores dos ideais higienistas e sanitaristas em Natal no começo do século XX, influenciando, em grande medida, o poder público com esses ideais. Foi também um incentivador na construção de espaços destinados a tratamentos de doenças condizentes com as necessidades médico-higienistas do período e dos males que afligiam a população e preocupavam o poder público.

As obras de Januário Cicco aqui destacadas, são de fundamental importância para a pesquisa sobre o pensamento médico e higienista com que este influenciou e retratou práticas, saberes e ideais de higiene e medicina. São essas obras: *Como se Higienizaria Natal: algumas considerações sobre o seu saneamento* e *Notas de Um Médico de Província (crítica médico-social)* de 1928. A primeira é bastante utilizada por historiadores que pesquisam sobre o impacto médico, higienista e sanitarista sobre as transformações ocorridas na cidade de Natal, em especial na década de 1920. Tal escrito é uma topografia e geografia médica de Natal, que se desenvolve descrevendo vários bairros e localizações da cidade, atentando para os problemas de higiene e habitação e no já final da obra, sugere soluções para a resolução de tais problemas. Tais soluções, segundo Cicco, transformariam a cidade de Natal, que já privilegiada pela sua localização geográfica, se tornaria, com os devidos cuidados e melhorias, salubre e civilizada. Uma cidade moderna que acompanharia os avanços da civilização. O escrito também trás fotografias feitas pelo autor de alguns pontos da cidade por eles descritos, o que enriquece ainda mais o valor histórico da obra.

A segunda obra é de grande importância para o estudo da prática médica do período vivenciado por Cicco. O autor apresenta questões e casos sobre a ética médica, as dificuldades enfrentadas por um médico de província, as relações entre médicos e pacientes, os tipos de pacientes, as doenças mais perigosas e as dúvidas na profissão, trazendo, para cada caso, experiências por eles vividas e narradas em detalhes, fornecendo um interessante relato sobre o exercício médico em suas especificidades na temporalidade em questão.¹³

Percebe-se então que mesmo sendo pequena a produção acadêmica na área da História da Saúde, da Ciência e da Doença no Rio Grande do Norte, mais precisamente em Natal, as fontes disponíveis são amplas e sugerem uma série de temáticas, como

algumas esboçadas nesse trabalho, que podem ser desenvolvidas a partir de uma pesquisa e análise das mesmas, abrindo assim um leque de possibilidades para o estudo das práticas e saberes médicos em Natal, especialmente, em fins do século XIX e nas primeiras décadas do XX .

NOTAS

1 Trabalho realizado pelas atividades do projeto “Práticas médicas em Natal na Primeira República” orientado pelo professor Dr. Raimundo Nonato Araújo Rocha, do grupo de pesquisa “Os espaços na modernidade” do Curso de História da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

2 Ver LIMA, Pedro de. **Saneamento e Modernização em Natal**: Januário Cicco, 1920. Natal: Sebo Vermelho edições, 2003.

3 Ver ARAÚJO, Iaperi. **Januário Cicco**: um homem além de seu tempo. Natal: EDUFRN, 2000.

_____. **História da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (1955-2005)**. Natal: EDUFRN, 2007.

SARINHO, Clovis Travassos. **Hospitais do Rio Grande do Norte** (notas, apontamentos, história). Natal/RN, 1988.

4 Ver ARÓSTEGUI, Julio. **A Pesquisa Histórica**: teoria e método. Bauru, SP: EDUSC, 2006. p. 481.

5 Ver _____. **A Pesquisa Histórica**: teoria e método. Bauru, SP: EDUSC, 2006. p. 491.

6 Ver _____. **A Pesquisa Histórica**: teoria e método. Bauru, SP: EDUSC, 2006. p. 508.

7 LOPES, Gabriel. **Práticas de saúde pública e epidemias no Rio Grande do Norte: 1850-1892**. [Monografia de conclusão do Curso em História/UFRN]. UFRN, 2005.

8 FOUCAULT, Michel. O nascimento da medicina social. In: _____. **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1996. p. 93.

9 MENSAGENS dos Governadores do Estado à Assembléia Legislativa de 1895.

10 MENSAGENS dos Governadores do Estado à Assembléia Legislativa de 1904.

11 MENSAGENS dos Governadores do Estado à Assembléia Legislativa de 1908 – 1911.

12 MENSAGENS dos Governadores do Estado à Assembléia Legislativa de 1920 – 1929.

13 Ver CICCO, Januário. **Como se higienizaria Natal**: algumas considerações sobre o seu saneamento. Natal: Atelier Tip. M. Victorino A. Câmara, 1920.

_____. **Notas de um médico de Província** (Crítica medico-social). Rio de Janeiro: Empreza Graphica editora, 1928.

FONTES E BIBLIOGRAFIA

ARAÚJO, Iaperi. **Januário Cicco**: um homem além de seu tempo. Natal: EDUFRN,

2000.

_____. **História da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (1955-2005)**. Natal: EDUFRN, 2007.

ARÓSTEGUI, Julio. **A Pesquisa Histórica: teoria e método**. Bauru, SP: EDUSC, 2006.

CICCO, Januário. **Como se higienizaria Natal: algumas considerações sobre o seu saneamento**. Natal: Atelier Tip. M. Victorino A. Câmara, 1920.

_____. **Notas de um médico de Província** (Crítica médico-social). Rio de Janeiro: Empreza Graphica editora, 1928.

FOUCAULT, Michel. O nascimento da medicina social. In:_____. **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1996. p.79-98.

LIMA, Pedro de. **Saneamento e Modernização em Natal: Januário Cicco, 1920**. Natal: Sebo Vermelho edições, 2003.

LOPES, Gabriel. **Práticas de saúde pública e epidemias no Rio Grande do Norte: 1850-1892**. [Monografia de conclusão do Curso em História/UFRN]. UFRN, 2005.

MENSAGENS dos Governadores do Estado à Assembléia Legislativa. 1889 a 1930.

MOTA, André. **Quem é bom já nasce feito: sanitarismo e eugenia no Brasil**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

SARINHO, Clovis Travassos. **Hospitais do Rio Grande do Norte** (notas, apontamentos, história). Natal/RN, 1988.